

Acesse aqui o Sistema de Produção



Embrapa

Mandioca e Fruticultura

O programa de melhoramento genético da bananeira da Embrapa vem avaliando uma série de variedades do tipo plátanos, considerando a importância socioeconômica que a cultura tem principalmente para as regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste do Brasil. As bananas de cocção (plátanos) cultivadas atualmente são todas de domínio público e detêm um mercado bastante aquecido, de público cativo, com potencial de expansão do consumo do público em geral. A BRS Terra-Anã será a primeira de uma série de cultivares que apresentam características agrônômicas superiores à cultivar tradicional, demonstrando grande potencial para conquistar os atuais produtores de plátanos tipo chifre convencionais e os demais produtores nos principais polos de produção de banana no Brasil.

Empresas licenciadas pela Embrapa para o comércio de mudas são encontradas no link:
www.embrapa.br/cultivar/banana

Foto: Eduardo Carneiro Teixeira



Embrapa Mandioca e Fruticultura
Rua Embrapa - s/n°, Caixa Postal 007
44380-000, Cruz das Almas, BA
Fone: (75) 3312-8048
www.embrapa.br/mandioca-e-fruticultura/
www.embrapa.br/fale-conosco/sac

Fotos da capa
Eduardo Carneiro Teixeira (superior e inferior direita)
Humberto Marcilio

MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO

CGPE 017700

BRS Terra-Anã

Nova variedade de porte baixo,
elevada produtividade e melhor
qualidade de amido para o mercado
de banana-da-terra



OBJETIVOS DE
DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL

2 FOME ZERO
E AGRICULTURA
SUSTENTÁVEL



Embrapa

O Brasil tem tradição no consumo das bananas de cozimento (bananas-da-terra ou plátanos), embora os volumes comercializados nas centrais de abastecimento representem pouco mais de 7% do volume total de bananas de todas as variedades. As bananas-da-terra são parte importante da alimentação básica da população do Norte, Nordeste e Centro-Oeste do País, regiões que concentram a maior parte de seu consumo. Especialmente no Norte, os habitantes ribeirinhos têm como principais fontes de alimento o peixe, a farinha de mandioca e a banana. Em toda a região Nordeste, os plátanos integram a alimentação diária da culinária tradicional, seja no café da manhã, almoço ou mesmo no jantar. No Centro-Oeste, em especial no Mato Grosso, o consumo de plátanos é uma tradição de longa data, destacando-se o plantio comercial da cultivar D'Angola, também conhecida como Farta Velhaca, sem nenhuma alternativa que possa substituí-la. Em São Paulo e Minas Gerais, já se observa significativa demanda por plátanos, não somente para o consumo por parte da população de nordestinos vivendo naqueles estados, mas também pelos consumidores paulistas e mineiros que passaram a apreciar a fruta. Apesar dessa importância, ainda são poucas as cultivares de plátanos disponíveis aos produtores, concentradas na Terra, Terrinha, Terra Maranhão e D'Angola. As quatro cultivares, apesar de amplamente adotadas e consumidas, apresentam as desvantagens do elevado porte e do afloramento do rizoma, que favorecem o tombamento das plantas, além de dificultar o manejo agrônomico e a colheita.

Qualidade sensorial

Os plátanos dispõem de 51% e 30% a mais de carboidratos do que as bananas Maçã e Prata, respectivamente. São ricos em potássio (3.280 mg/kg) e apresentam vitaminas C (15,7 mg/kg), B6 (1,4 mg/kg) e B1 (0,3 mg/kg). Contêm também outros minerais, como magnésio (240 mg/kg), fósforo (260 mg/kg), cálcio (40 mg/kg), ferro (3 mg/kg) e cobre (0,5 mg/kg); proteínas (14 g/kg); e baixos teores de lipídeos (2,0 g/kg). Seu valor calórico é superior aos demais tipos de banana (1.280 kcal/kg).

Em relação a características físico-químicas da farinha da fruta verde obtida da BRS Terra-Anã, a cultivar apresenta 47% mais amido resistente do que a cultivar D'Angola e maiores teores de sólidos solúveis (32 °Brix), sendo 9,8% de açúcar redutor e 17,1% de açúcar não redutor, não diferindo nos demais atributos. No que diz respeito à qualidade sensorial dos frutos após cozimento, percebe-se superioridade da BRS Terra-Anã quando em comparação com a D'Angola.

Principais características agrônômicas

A nova variedade BRS Terra-Anã (*Musa* spp., grupo AAB, subgrupo Terra) é do tipo chifre (horn plantain), é resistente à Sigatoka-amarela e à murcha de *Fusarium* e suscetível a Sigatoka-negra, broca do rizoma e nematoides. Vem atender à demanda do mercado brasileiro, principalmente das regiões Norte e Centro-Oeste, onde o cultivo de plátanos tipo chifre tem grande aceitação do consumidor.

Altura da planta: apresenta porte reduzido (< 3,0 m), que associado ao seu elevado vigor (diâmetro do pseudocaule) está menos sujeito ao tombamento das plantas e fendilhamento das folhas, ocasionados pelos ventos. A variedade de porte baixo favorece maior estande (número de plantas por hectare) e, conseqüentemente, maior produtividade. Para as cultivares de porte alto recomenda-se um sistema de escoramento, sobrecarregando o custo de produção significativamente.

Características produtivas: a BRS Terra-Anã apresenta superioridade quando comparada aos demais plátanos do tipo chifre (D'Angola) para os parâmetros de produção (número de frutos, pencas e peso do cacho) (Tabela 1).

Além de apresentar cachos e conformação dos dedos mais uniformes quando comparados com os da cultivar D'Angola.

Maior teor de amido resistente: uma banana de cozimento com maior teor de amido resistente abre portas para mercados até então pouco explorados para os plátanos, a exemplo das regiões Sul e Sudeste. Com apelo comercial, esse amido é um tipo de carboidrato que se comporta como fibra no organismo, pois não é digerido, mas fermentado por bactérias benéficas do intestino grosso, contribuindo para evitar doenças inflamatórias do sistema digestório e diminuir os riscos de câncer do cólon.

Tabela 1. Comparativo das características agrônômicas das variedades de plátanos Terra-Anã e Farta Velhaca, segundo a média de dados coletados em Tangará da Serra - MT, 2020/2021.

Caracteres avaliados	Variedades	
	Terra-Anã	Farta Velhaca
Altura da planta (m)	2,83	3,53
Circunferência do pseudocaule (cm)	82,80	75,46
Número de dias do plantio a emissão da inflorescência	265,78	297,55
Número de folhas vivas na emissão da inflorescência	15,86	15,45
Número de folhas vivas no florescimento	6,68	5,32
Peso do cacho (kg)	22,08	14,40
Peso total das pencas (kg)	20,67	13,45
Número de frutos por cacho	48,34	32,22
Número de pencas	9,02	7,40
Número de frutos na segunda penca	10,05	7,66
Peso médio da penca (kg)	4,60	3,16
Peso do fruto (g)	464,25	405,25
Comprimento do fruto (cm)	37,41	34,71